

A IMPRENSA

16 DE SETEMBRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 150

Brasil

Domingo, 16 de Setembro de 1900

Parahyba

A IMPRENSA

A nossa missão

Quando a «Imprensa» se apresentou no campo jornalístico nesta capital, traçou o seu programma e prometeu defender os principios que concorrem para o bem da sociedade em geral e da familia em particular. Assim tem procedido até hoje e nada a demoverá deste proposito; pois que a imprensa para cumprir o seu mandato só deve se estribar em principios sãos e gyrar em torno do que é honesto, justo e criterioso.

Si a leitura de um jornal máu, eivado de inverdades, parece agradar os espiritos incautos que, despreocupados, não cogitam do grande mal que os espera, mais tarde, as consequências não se farão esperar.

A semente má não pode deixar de produzir máus fructos.

Como jornal catholico, a nossa directrix, é tudo que estiver de accordo com os ensinamentos da Igreja e os nossos esforços para propagal-os obedecem aos dictames da consciencia.

A barreira que porventura si levantar para nos tolher o passo, não nos espantará, porque a luz que nos illumina é inextinguivel.

Temos compromisso com o publico, dahi a necessidade de lhe dizermos que a nossa missão será sempre a mesma — a enumerada em o nosso artigo programma.

A Parahyba, filha tambem da grande Religião dos Brasileiros, jama... ar dos ensinamentos salutares que elevaram os nossos Paes ao throno da dignidade e da honradez.

A Parahyba tem esse honorabilissimo thesouro a velar, é a «Imprensa», que assume a responsabilidade de defender os preceitos evangelicos ditados pela Religião — tambem se responsabilizou em defender a fé do povo Parahybano.

A voseria que porventura se fizer ouvir, ameaçadora, em torno de nós, nos servirá

de signal de alerta, e a nosso posto será invulneravel: defender os direitos da Igreja e zelar pela religião dos Parahybanos — Eis a nossa missão.

É IMPOSSIVEL A EXISTENCIA DA SOCIEDADE SEM A Religião

(Continuação do n. 149)

A Igreja governada, instruida pelas lures do Espirito-Santo, ensina claramente e de um modo o mais explicito, que o matrimonio christão é um sacramento. O poder civil e seus aulicos servidores, em flagrante opposição á doutrina da mesma Igreja, sustentam ser o matrimonio christão, não um sacramento, porem sim, um contracto puramente civil.

Dest'arte, força é confessar que a Igreja e o poder civil se acham em posição, diametralmente, opposta. Conseqüentemente com o Sim e o Não são, essencialmente contradictorios, inconciliaveis, segue-se em boa logica que a Igreja que afirma, ou o poder civil que nega, está necessariamente no erro, no engano.

Demos de barato, concedamos, por um momento, que a Igreja, sem embargo da divina prerogativa da infallibilidade, é quem está errada, enganada, affirmado ser o matrimonio christão, um sacramento.

Que é que disto segue-se? — A conclusão logica é, como vamos ver, que o seu contendor vai cahir, precipite, no medonho, no horroroso atheismo. Sim, se é certo que ensinando que o matrimonio entre christãos é sacramento a Igreja está no erro, engana-se, como o affirmam os seus inimigos, sobretudo os positivistas, nesta pura hypothese a Igreja não é infallivel.

Se a Igreja não é infallivel, ella não tem, não possui a divina prerogativa de infallibilidade. Se a Igreja não possui a infallibilidade é porque o Filho de Deus, seu fundador, não lh'a concedeu. Se o Homem-Deus não concedeu a Igreja quando define *ex-cathedra* a infallibilidade, não concedeu a Igreja a infallibilidade. Se não a deu a ninguém não providenciou como compria-lhe sobre a conservação, a defesa, a integridade de sua divina doutrina — o Christianismo. Se não providenciou a respeito da conservação, da defesa de sua doutrina, não obrou correctamente, não comportou-se sabiamente. Se não obrou sabiamente não é Deus. Se Jesus-Christo não é Deus, Elle nos enganou, mentiu com juramento affirmando que é Deus. Se o Homem-Deus Jesus-Christo nos enganou com perjurio declarando se Deus, não o sendo, nesta supposição o Verda, deiro Deus por seu turno tambem nos enganou, nos illudi, permittindo que para tal fim, Jesus-Christo fizesse prodigios os mais admira-

veis, operasse milagres os mais maravilhosos. Ora, um Deus que mente, que nos illude, que nos engana e que ao mesmo tempo nos ordena que obedeçamos (*Ipsium audite*) a Jesus-Christo, que sobre não ser, na hypothese que figuramos *«gratia argumentandi»* um simples homem honesto, é um verdadeiro impostor, tambem não é Deus. Logo, *tollitur questio*: Deus não existe. Se Deus não existe não ha direito, não ha dever. Assim tambem não ha bem, não ha mal, não ha virtude, não ha vicio. E todos os crimes mais horrocosos: o estupro e a prostituição, o adultério e o incesto, o homicidio e o parricidio, e os crimes todos imaginaveis, mais hediondos, mais horripilantes, em sua especie, em seu numero, em sua gravidade, são outras cousas diferentes, toleraveis e permittidas. Desd'então os que sancionam leis penaes, os que as executam, os tribunaes humanos em uma palavra, são outros tantos tyrannos, outros tantos algozes da liberdade humana, para cuja completa aniquilação é bom; é licito o emprego do panhul, do dynamite, do veneno e de todos outros quaisquer meios.

(Cont.)

A proposito da morte do rei Humberto

Escrevem de Roma, em data de 6 de Agosto, ao jornal *L'Univers*: Os jornaes liberaes, depois do abominavel crime de Monza, empenharam-se em espalhar que o Santo Padre tivera chegado a casa real de Saboia as suas condolencias, e que manifestara de muitos modos a dor que lhe causara o assassinato do rei Humberto.

Naturalmente, bem o sabeis, tudo isso não é sino a tactica habitual do liberalismo italiano e internacional. Com isso procuram excitar os bispos e os catholicos, com o exemplo supposto de Sua Santidade, a que superabundem em manifestações de luto e de sympathia. Alem disso, desejariam por esse modo enganar os catholicos italianos sobre as relações entre o Vaticano e a casa de Saboia, enganando que queriam que no estrangeiro se acreditasse que o Santo Padre se deixara arrastar pelos sentimentos de seu coração, para que se tratasse de um soberano excommungado.

Mas, posso assegurar-vos, de maneira a mais categorica, que essas manifestações de condolencia attribuidas ao Santo Padre não só nunca se deram, mas ainda não teriam razão de ser visto nenhuma relação haver entre a Santa Sé e o Quirinal.

Foi por isso que nem na morte de Victor Emmanuel II, o Vaticano enviara condolencias ao Quirinal, nem durante a molestia do Santo Padre, no anno passado, a casa de Saboia manifestou á Santa Sé que participava das justas preoccupações do mundo catholico inteiro, ou no vivo interesse que os mais altos personagens de todas as confissões

tomavam então pela saude de Leão XIII.

Alem disso, convém lembrar que em 1888, durante o jubileu sacerdotal de Sua Santidade, o principe Torlonia, syndico de Roma, foi destituído do seu cargo, por ter julgado de seu dever fazer e não uma visita ao Cardeal Vigarario de Roma, e declarar-lhe que a municipalidade de Roma onde conta-se grande numero de catholicos, se associava á alegria commum dos fieis.

Desses factos resulta claramente quaes as disposições do Quirinal e do seu governo vis-à-vis do Vaticano.

Quanto ao assassinato do rei Humberto, é preciso observar que o Santo Padre nenhuma comunicação recebera dessa desgraça que feriu agora a casa de Saboia. Disso estamos certos. Como, pois, seria possivel que o Santo Padre testemunhasse suas condolencias?

E' muito certo que Leão XIII, na nobreza de seu coração, recebera com horror e indignação, a noticia da morte cruel que acaba de ferir o rei Humberto pela mão de um miseravel assassino, e que Sua Santidade implorou em favor do augusto defuncto, a misericordia divina.

Mas, disso não resulta de modo algum que a imprensa liberal quiz fazer que se acreditasse em todo o mundo catholico, como si existissem relações entre o Vaticano e o Quirinal.

Pelo contrario, o que se passa e as manobras que assignalamos, demonstram uma vez ainda, qual a condicção falsa e indigna em que desejariam por em Roma o supremo Chefe da Igreja.

Quizemos significar tudo isso claramente aos catholicos, para que tenham os olhos abertos sobre a realidade das cousas.

(Do E. Catholicus.)

Conferencias da Assumpção

O Revdo. Padre Julio Maria realizou no Rio de Janeiro sua ultima conferencia sobre o divorcio.

E' indescriptivel o que deu-se nessa occasião, assim que o referem os jornaes fluminenses. O povo que era immenso desatinou, applaudiu o orador e ao dacer do pulpito não cansava-se de abraçal-o.

«... momentos que duraram mais de uma hora, e o orador fez ver como não era absurdo ser o laço do casamento indissolavel quando a nossa vida está cheia de laços indissolveis, v. gr. os laços paternos o laço da Patria, da raça, do sangue...»

Tanto mais que este é contrahido voluntariamente para a obra mais bella — a formação da familia, e por amor.

Não pode se admittir que este laço se rompa com o não se a lmitte que o defensor da patria possa desertar, que o juiz pretendi prevaricar.

Não pode se a lmitte que se rompa porque obstem prejuizos de terceiros, a prole, a sociedade, o genero humano.

E' inflexivel a lei do casamento

como todas as leis naturaes, divinas, terrenas e ás vezes terriveis em seu effeito. Ha seres que a infallibilidade esmiga, como ha soldados que o amor da patria extermina, ha sabios que a maior da sciencia faz morrer, ha martyres cujo sangue a fé fez derramar.

Aliás, disse o illustre conferente, anulzae os casamentos desgraçados. En quasi todos vereis que a causa dos desastres está na concuncta primordial dos conjuges. Caem por dinheiro, por ambicão de posições, por luxuria sem preparaçã a esse acto solemne da vida, sem oração, sem Deus.

Se trata, pois de culpados expiem sua falta; se trata de innocentes, mas quem nega ao christianismo que a civilização inteira procede do sangue de uma victima innocente e que como Jesus Christo morreu pela humanidade, esta deve morrer pelo Amor, pela Belleza, pela Justiça, por Jesus?

Continua provando que a separação dos conjuges é um attentado contra a familia e contra a Patria.

E' uma tentativa anarchica e o principio da anarchia introduzido na sociedade Brasileira, sendo o principio sobre o qual proteje se assentar o divorcio, o mesmo principio em que assenta a anarchia — que ninguém é obrigado a levar uma vida infeliz. Principio falso, absurdo, calamitoso, não só perante a religião mas perante a philosophia e a politica.

O orador, em peroração que arrebatou o auditorio, compara o povo brasileiro com o povo de Deus, isto é, com o povo ao mesmo tempo o mais feliz e o mais desventurado. O mais feliz, porque era o povo eleito, o depositario das promessas messianicas, a raça abençoada em Abraham, glorificada no throno de David, fortalecida pelo sangue dos Machabeus, predestinada pela maior e mais sublime das preferencias divinas a dar ao mundo o seu Redemptor.

O mais desventurado porque, não obstante essa oração que o fez a ruído de Deus, apostolo de sua unidade, guarda do seu Decalogo, foco das esperanças messianicas da humanidade, perdeu de todo o senso moral, e quando o Redemptor appareceu, corrompida a religião que era apenas a letra do texto, desorientado o sacerdotio, que se contentava com o culto exterior, profanada a fé.

partidos politicos, a nação escravizada ao jugo estrangeiro; quando o Redemptor appareceu, não só foi repellido, mas crucificado!

Nós somos os Judeus da America, onde somos ao mesmo tempo o povo mais feliz e o mais desventurado. O mais feliz, porque nesta porção mystica de territorio, larga pagina de maravilhas, não vemos só a sorpresa do navegante, a alegria do descobridor, o parmo do selvícola; vemos a Cruz tivemos tambem a immolação do martyr, o valor do apostolo, a suprema ousadia do Missionario.

Somos, entretanto, o povo mais desventurado, porque, na amplidão da situação em que nos achamos, como os Judeus, volvemos os olhos

OFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Além d'um copioso Deyocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso completo de instruções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

Cada fiel christão possui com elle um verdadeiro e inestimavel *Thesouro*. Encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida sustentarem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da doutrina que professa. Ah! a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar-se a dorção no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ah! a alma que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, deleita-se em contemplar e conhecer o objecto de toda a sciencia, que não é outro senão a verdade e a vida de Deus. Ah! finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os pastores, encontram um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de santificação e salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina palavra. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos.

+ ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.

OBRA DOS SELLOS DE CORREIO USADOS

Fundação de Aldeias Catholicas no Congo

Fim da Obra

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Belgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar Aldeias Catholicas no Congo e Africa Central.

Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornaes, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os dâbores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos antigos e fora de curso os sellos commemorativos, os de taxa, e os de Jubileu tem maior valor que sellos correntes. 2. Bilhetes postaes, sobre escriptos, tiras de jornaes com sello impresso, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos benfeitores que fação o possivel para que os sellos se conservem bem intactos, que a serilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de os não emmacarem senão depois de bem enxuços. Os sellos raros e antigos que a obra receberes vende por diferentes preços segundo o seu valor dos antiquarios e amadores de collecções; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Auvers (1894); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brasil tem grande valor geralmente um sello ordinário de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano, Alemão ou Belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, e mais leve, manda-se como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor, é mais seguro enviá-los em carta fechada. Os favores espirituaes que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, o nosso Santo Padre Pápe Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os benfeitores tem parte nas seguintes graças espirituaes: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Pápres Brancos, de um augmento especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão inscritos occuposamente inscriptos no registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Produzidos por tão benefica instituição. De 1890, —epoca da fundação— a obra já recebeu mais de 100 milhões de santos torões recolhidos e vendidos nos mercados europeus; 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Raphael, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderão, communicando as pessoas que iguarão a existencia desta Obra, etc. Os agentes no Brasil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo. Sr. D. Luiz Breux, agente geral, rna Direita 9.

Rio de Janeiro: o Ilmo. Sr. J. C. Davivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praça do Phameugo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Excmo. Sr. D. Murício Pelet

SEMINARIO MAIOR

Lige Belgica

Encontram-se medalhas, estampas, terços, Imagens, livros piedosos, lindos jarros, vellas brancas outros artigos neste estabelecimento, sito á Rua Direita n. 34.



Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7 e 10 horas
Seminario	6 1/2
Santa Casa	8
N. S. do Rozario	6 1/2
Conv. do Carmo	5
de S. Bento	7
S. P. Gonçalves	9

FOLHINHA ECCLESIASTICA

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI SACRIQUE PERAGENDI ad usum DIOECESIS PARAHYBENSIS pro anno

1900

a 3\$000 rs. cada exemplar, na Secretaria do Bispado.



VINHO PARA MISSA

Avisamos aos revds. sacerdotes deste bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Parahyba, encarege a entrega directamente de Lige vinho de uva cuja pureza garante a celebração do santo sacrificio, quando aqui por preço muito modico.

Aquelles que quiserem prover-se podem dirigir-se directamente ao Monsenhor Casimiro ou ao padre José Thomaz que encarege de fazer aquelle os pedidos.

HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarege-se de fazer hostias boas que podem sem receio empregarem-se na celebração do santo sacrificio da missa.

Leituras Catholicas

Publicação Periodico mensal DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NITHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras escolhendo as que mais correspondem as necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil o preço é: —5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das LEITURAS CATHOLICAS. » Typographia Salesiana—(Rio de Janeiro NITHEROY).

OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma—*gratis*.
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Reitores de Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopo Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a benção.
2. Para o seminario casas de educação etc., não haverá contra-tempo, algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se collecções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- | | |
|---|--|
| 1.—Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos. | 15.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento. |
| 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal. | 16.—Sobrepelezes. |
| 3.—Alvas, cingulos e amictos de linho. | 17.—Sacras. |
| 4.—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de linho. | 18.—Castiões de altar. |
| 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão. | 19.—Pelo menos duas ambulans. |
| 6.—Toalhas de linho para o altar. | 20.—Cruz de procissões. |
| 7.—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas. | 21.—Gaihetas de vidro. |
| 8.—Vãos e bôças para os calices, idem. | 22.—Calices e patenas de prata dourada. |
| 9.—Dalmaticas e capas de aperges, idem. | 23.—Missaes. |
| 10.—Vão de hombro, branco, roxo e encarnado. | 24.—Estante para os mesmos. |
| 11.—Caixinha de hostas | 25.—Tamboretes para os ministros a grados. |
| 12.—Campainhas. | 26.—Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos. |
| 13.—Thuribulo, naveta e colherinha. | 27.—Ritual Romano. |
| 14.—Caldeirinha e byssope. | 28.—Umbela e lanternas para, quando sahir o Viatico. |

Imitação

DE Jesus Christo

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas approvações episcopaes, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de caracizim outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria—*O bom e dulcissimo Jesus*...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento as Livrarias e dará aos particulares um exemplar *gratis* a quem comprar dez.

Acha de saber a luz e está a chegar o piedoso zeloso e louvado livro da *Imitação de Jesus Christo*, ao qual se annexa a obra de orações. Até agora de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo* obra por se fazerem todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos. Succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel *Manual de Orações* com quatro differentes methodos para ouvir a missa, e entre essas um pará as missas de communhão formado do proprio texto da *Imitação*, e de tudo o mais essencial que vem nos *Parochianos Romanos* e de excellentes e differentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principaes livrarias do Brazil e do Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife